

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

24/09/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Serviços gerou 60% dos empregos em agosto

O setor de serviços foi responsável pela maior parte dos empregos criados em agosto. Das 110,4 mil novas vagas registradas no mês passado, 66,3 mil foram nesse setor, de acordo com dados do governo federal. O Ministério do Trabalho divulgou nesta sexta-feira (21) o resultado do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

O saldo registrado no mês passado é o maior para o mês desde 2013, quando foram criadas 127,6 mil novas vagas. Comemorado pelo governo, o resultado foi divulgado em três etapas. Primeiro, o presidente Michel Temer escreveu no Twitter, na quinta-feira (20), que o Brasil criou mais de 100 mil vagas formais. Na manhã desta sexta-feira (21), Temer voltou a falar sobre o dado e anunciou um saldo positivo de 117 mil postos de emprego. No período da tarde, o Ministério do Trabalho divulgou os dados detalhados, com um saldo menor do que o mencionado pelo presidente. Depois do setor de serviços, aparecem o comércio, com 17,9 mil novos empregos, e a indústria de transformação, com 15,8 mil novas vagas.

A agropecuária foi a única área que mais demitiu do que contratou: o saldo ficou negativo em 3,4 mil postos de trabalho. Na análise dos subsetores de serviços, a área de ensino aparece com um saldo de mais de 20 mil novas contratações. Em seguida, está a administração de imóveis, com saldo positivo de 18 mil, e serviços de alojamento, alimentação e reparação, com mais de 12 mil novos empregos.

Bruno Ottoni, pesquisador do iDados e Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), avaliou o resultado de agosto como uma "boa notícia", mas ponderou que é cedo para prever se o ritmo de melhora vai se repetir. "Temos de esperar para ver se esse tipo de resultado mais forte ocorrerá nos próximos meses", disse. De qualquer forma, ele lembrou que o mercado de trabalho costuma apresentar mais contratações do que demissões no segundo semestre, com exceção do mês de dezembro, quando há muitas demissões.

Para o trabalho intermitente, foram quase 4.000 vagas criadas em agosto. O governo federal registrou que 93 trabalhadores tiveram mais de uma admissão no mês passado. Reportagem da Folha de S. Paulo mostrou que, apesar de considerar os contratos intermitentes como novas vagas de emprego, o governo não sabe se eles de fato foram chamados a trabalhar e se tiveram algum rendimento. Esse tipo de contratação foi criado pela reforma trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado. O contrato, também conhecido como zero hora, não prevê uma jornada fixa. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo de criação de empregos está positivo em 568,6 mil.

No mesmo período do ano passado, o saldo positivo era de 163,4 mil.

**Fonte:** Jornal Folha de S. Paulo – 22/09/2018

## Trabalhador sem estudo é o que mais desiste de buscar vaga

Metade dos trabalhadores que desistiram de procurar uma vaga de emprego por estarem sem esperança –chamados de desalentados– tem o ensino fundamental incompleto, segundo dados divulgados na quinta-feira pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Essa desesperança atinge ainda mais as mulheres, que hoje representam 54,7% do grupo de desalentados. A análise do Ipea é feita com base nos dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE, e tem como base o segundo trimestre deste ano. Segundo Maria Andréia Parente Lameiras, técnica de planejamento e pesquisa do instituto, as mulheres sem estudo sofrem sem perspectivas e, por isso desistem de buscar vagas. “Muitas não são chefes de família e, quando encontram uma possível colocação, a avaliação é de que pagar para alguém para olhar os filhos fica até mais caro”, avalia. Por faixa etária, o desalento é maior entre os jovens de 18 a 24 anos e chega a atingir 25,3%. Veja ao lado. Já dentre os menos desesperançados estão os chefes de família, que correspondem a 30,8%. Maria Andréia acredita que, por ser responsável pelo lar, esse trabalhador não desiste fácil de buscar uma recolocação profissional.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 22/09/2018

## Trabalhador autônomo tem renda menor que o CLT, aponta Dieese

Em sua coluna na Rádio Brasil Atual, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, contesta pesquisa do Datafolha que conclui que os trabalhadores preferem ser autônomos em vez de ter um emprego com carteira assinada e regido pela CLT, caso o salário seja mais alto e os descontos e impostos, menores. Para o analista, esse cenário descrito pelo jornal é ilusório, já que a renda do autônomo é, em média, menor que a do trabalhador regularmente empregado. Clemente explica que a carteira assinada garante direitos como 13º salário e férias remuneradas – além dos específicos da convenção coletiva de sua categoria, como vale-refeição, vale-transporte e convênio médico. Por outro lado, há também as deduções, como a contribuição mensal ao INSS, de 8% a 11%, imposto de renda descontado na fonte, contribuição sindical e outros. O diretor do Dieese afirma que é normal a preferência por uma relação laboral mais livre e a expectativa por uma melhor remuneração, mas que a pesquisa Datafolha é contraditória. “A situação do trabalho autônomo é diferente, porque são trabalhadores que não têm proteção social, nem participação contributiva na Previdência. As pessoas com salário baixo têm a expectativa, no trabalho autônomo, de terem maior renda, mas, no geral, a renda do autônomo é menor do que a do assalariado, porque esse trabalhador vive fora de uma proteção em termos de renda.”

Fonte: Rede Brasil Atual - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

## Pedidos de portabilidade de conta salário chegam a 350 mil em três meses

Mais de 350 mil pessoas fizeram pedido de portabilidade da conta salário pela internet desde o dia 1º de julho, quando entraram em vigor as novas regras do Banco Central para a transferência do pagamento. Nos bastidores, as estimativas são de crescimento de 20% nas solicitações com a simplificação. Até então, trabalhadores precisavam ir até a agência bancária na qual a empresa depositava o pagamento e preencher um formulário para a transferência mensal do salário. Como antes a portabilidade não era centralizada, o Banco Central não tem dados das migrações feitas pelo outro sistema. São 35 milhões de contas salário no país, diz o BC. Grandes bancos negam que tenha havido um crescimento tão expressivo nos pedidos, mas também afirmam que estão procurando clientes para evitar a migração. Bancos têm 10 dias úteis para processar a solicitação de transferência –prazo hoje maior que os cinco dias estipulados em 1º de julho. É essa janela que as instituições têm para evitar a saída. Do total de clientes que pediu a portabilidade, pouco mais da metade (183 mil) passou a receber o salário em outra instituição efetivamente. Segundo o BC, a maior parte dos casos foi por desistência do trabalhador. Ele recebe uma ligação do banco com uma oferta de isenção ou desconto em tarifas e outros serviços. Acaba funcionando de forma parecida com o que acontecia quando um cliente dizia que cancelaria o cartão de crédito para receber isenção da anuidade.

Leia mais: Jornal Folha de S. Paulo – 24/09/2018